



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA GARANTIA DA INCLUSÃO

Giceli Aparecida Machado Preussler

Orientadora: Me. Camilla Casotti Poisk

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG)

RESUMO

A inclusão escolar é um princípio essencial para garantir o acesso igualitário ao aprendizado e ao desenvolvimento emocional e social de todos os alunos, independentemente de suas condições pessoais. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do psicólogo escolar na promoção da inclusão, refletindo sobre suas atribuições, desafios e contribuições no ambiente educacional. Fundamenta-se em autores como Mantoan (2003), Vygotsky (1984, 1999), Gardner (1995) e Goleman (1995), destacando a importância da mediação, do trabalho interdisciplinar e da formação docente. A partir da análise teórica e de casos observados na literatura recente, constata-se que o psicólogo escolar é um agente mediador fundamental na construção de ambientes escolares acolhedores, democráticos e sensíveis à diversidade. Sua atuação amplia as possibilidades de aprendizagem, promove o bem-estar e favorece práticas pedagógicas inclusivas e colaborativas.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Inclusão; Educação; Mediação; Desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar representa um dos pilares fundamentais para a construção de uma educação verdadeiramente democrática e humanizada. Mais do que uma exigência legal, ela traduz um compromisso ético e social com o respeito às diferenças, reconhecendo em cada aluno um sujeito singular, dotado de potencialidades, histórias e modos próprios de aprender. Nesse sentido, a escola deve ser compreendida como um espaço de acolhimento, convivência e desenvolvimento integral, no qual o direito de aprender é assegurado a todos, independentemente de suas condições individuais.

O psicólogo escolar, nesse contexto, desempenha um papel essencial na promoção da inclusão e no fortalecimento dos vínculos que sustentam o processo educativo. Sua atuação ultrapassa a dimensão técnica, envolvendo a escuta sensível, o cuidado com o bem-estar emocional e a mediação das relações entre alunos, professores e famílias. Ao compreender as diferentes dimensões do aprender e do conviver, o psicólogo contribui para a construção de práticas pedagógicas mais empáticas, colaborativas e respeitosas.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o papel do psicólogo escolar na garantia da inclusão, discutindo suas principais atribuições, desafios e contribuições no contexto educacional contemporâneo. Parte-se da compreensão de que a inclusão não se limita à presença física do aluno na escola, mas implica a criação de condições reais para sua participação, expressão e pertencimento.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão escolar é um princípio essencial da educação contemporânea que busca assegurar o direito de todos os alunos à aprendizagem, ao convívio social e ao desenvolvimento emocional, independentemente de suas condições pessoais ou cognitivas. Segundo Mantoan (2003), a inclusão deve ser entendida como um processo contínuo de transformação das instituições de ensino, exigindo práticas pedagógicas que garantam acessibilidade e valorizem as diferenças. Nesse contexto, o psicólogo escolar desempenha papel indispensável, pois atua como mediador, facilitador e promotor de práticas que asseguram o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

O psicólogo escolar contribui para o fortalecimento de um ambiente educacional equitativo, realizando avaliações psicoeducacionais, identificando dificuldades de aprendizagem e propondo intervenções adequadas baseadas em teorias do desenvolvimento e da neurociência (Goleman, 1995). Sua função vai além do diagnóstico, abrangendo a promoção das competências socioemocionais, da empatia e da resiliência, o que contribui para o equilíbrio emocional dos alunos e a melhoria do desempenho escolar.

A atuação desse profissional é sustentada por teorias psicológicas e educacionais que embasam o processo inclusivo. Vygotsky (1999) ressalta que a aprendizagem ocorre através da mediação social, e o psicólogo, ao intermediar as relações entre professores, alunos e famílias, amplia as oportunidades de aprendizagem significativa. Gardner (1995), por sua vez, com sua Teoria das Inteligências Múltiplas, enfatiza que cada indivíduo possui diferentes formas de inteligência, sendo papel do psicólogo identificar essas potencialidades e auxiliar os professores na adaptação do ensino.

Silva (2020) argumenta que a prática do psicólogo escolar é interdisciplinar e colaborativa, envolvendo a integração entre educadores, assistentes sociais e gestores. Essa colaboração contribui para o aprimoramento das práticas inclusivas e o fortalecimento da formação docente. Já Tomlinson (2001) defende que a pedagogia diferenciada deve ser central no ensino inclusivo, permitindo que cada aluno aprenda conforme suas características individuais.

Além disso, o trabalho conjunto entre escola e família é essencial para o sucesso da inclusão. Santos et al. (2024) destacam que o envolvimento familiar está diretamente relacionado à melhoria do rendimento e da adaptação dos alunos, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa interação, mediada pelo psicólogo, fortalece a comunicação entre os contextos familiar e escolar, criando uma rede de apoio fundamental ao desenvolvimento dos estudantes.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



3. METODOLOGIA

A presente análise tem caráter teórico e reflexivo, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da psicologia e da educação que discutem a inclusão escolar e o papel do psicólogo nesse processo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, voltada à compreensão das múltiplas dimensões que compõem a atuação do psicólogo escolar no contexto inclusivo, buscando relacionar teoria e prática de forma crítica e integrada.

Para embasar o estudo, foram consultadas obras de referência de autores como Mantoan (2003), Vygotsky (1984, 1999), Gardner (1995), Goleman (1995), Tomlinson (2001), Carvalho (2012), Lück (2009), Silva (2020) e Glat e Pletsch (2019), entre outros. Essas contribuições teóricas permitiram uma análise aprofundada sobre como os princípios da psicologia e da educação se articulam na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

A metodologia adotada foi estruturada em três eixos principais de análise: o primeiro aborda a atuação psicopedagógica do psicólogo escolar, especialmente no que se refere à identificação e intervenção em dificuldades de aprendizagem e transtornos do neurodesenvolvimento; o segundo eixo trata da formação e do suporte oferecido aos professores, enfatizando o papel do psicólogo na promoção de práticas inclusivas e no fortalecimento do bem-estar docente; e o terceiro eixo discute a mediação das relações entre escola, família e comunidade, com foco na construção de uma cultura escolar pautada pelo respeito, empatia e cooperação.

Essa abordagem metodológica possibilitou compreender como o psicólogo escolar atua de forma integrada, preventiva e colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais acolhedor, equitativo e comprometido com a valorização da diversidade.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

O papel do psicólogo escolar é multifacetado e fundamental para a concretização da inclusão. Sua atuação envolve tanto o apoio direto aos alunos quanto a formação e o suporte à equipe escolar. Oliveira (2018) destaca que a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e de transtornos do neurodesenvolvimento, como o autismo e o TDAH, é uma das funções mais relevantes do psicólogo. A partir dessa identificação, o profissional colabora na elaboração de Planos Educacionais



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Individualizados (PEI) e na adaptação curricular (Carvalho, 2012), garantindo que as práticas pedagógicas sejam ajustadas às necessidades de cada estudante.

Vygotsky (1984) argumenta que o desenvolvimento cognitivo é potencializado por meio da mediação social e do suporte especializado, evidenciando que a atuação do psicólogo contribui diretamente para o avanço das funções cognitivas superiores dos alunos. Além disso, o psicólogo atua como mediador de conflitos e facilitador da convivência entre alunos com diferentes habilidades, promovendo um clima escolar mais harmonioso (Lima, 2025).

Outro campo importante de discussão refere-se à formação e ao apoio psicológico aos educadores. Lück (2009) e Nóvoa (1999) defendem que o suporte oferecido pelo psicólogo escolar é essencial para o desenvolvimento profissional e emocional dos professores, auxiliando-os na gestão da diversidade e na superação de desafios cotidianos. Esteve (1999) alerta para o impacto do esgotamento profissional na qualidade do ensino, apontando o psicólogo como um agente de prevenção do estresse docente.

A prevenção da violência e da discriminação escolar também é uma dimensão de destaque. Abramovay e Rua (2002) afirmam que ações pedagógicas e psicológicas bem estruturadas podem reduzir significativamente o bullying e o preconceito. Glat e Pletsch (2019) reforçam que a presença de um suporte psicológico ativo nas escolas é determinante para a construção de uma cultura inclusiva, pautada no respeito às diferenças e no bem-estar coletivo.

No âmbito familiar, Silva (2025) e Brito (2025) destacam que o psicólogo escolar atua como elo de comunicação entre pais e escola, orientando as famílias e promovendo palestras e workshops sobre inclusão, desenvolvimento infantil e transtornos de aprendizagem. Essa aproximação contribui para reduzir a evasão escolar e fortalecer o engajamento dos pais no processo educacional.

Assim, observa-se que a atuação do psicólogo escolar não se limita à intervenção individual, mas se estende à transformação da cultura institucional. Ele promove práticas educativas mais democráticas, constrói pontes de diálogo e incentiva a reflexão sobre o papel de cada agente educativo na efetivação da inclusão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do psicólogo escolar na garantia da inclusão é de natureza estratégica e transformadora. Ao articular conhecimentos da psicologia, da pedagogia e das ciências sociais, esse



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



profissional contribui para a criação de uma escola mais justa, empática e humanizada. Sua atuação abrange desde a identificação de necessidades específicas até a mediação de relações interpessoais e a formação de professores, consolidando uma prática pautada na escuta, na colaboração e no respeito à diversidade.

Como defendem Mantoan (2003) e Glat e Pletsch (2019), a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo coletivo, que requer o comprometimento de toda a comunidade educativa. O psicólogo, nesse cenário, atua como agente catalisador dessa transformação, fortalecendo vínculos, promovendo o bem-estar e assegurando que cada aluno encontre na escola um espaço de pertencimento e desenvolvimento integral.

Portanto, a presença do psicólogo escolar é indispensável na promoção da inclusão, não apenas como interventor, mas como facilitador de mudanças culturais e institucionais. Sua prática deve estar orientada por valores éticos, sociais e educacionais que garantam a todos os alunos o direito de aprender, conviver e se desenvolver em um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. DAS G. *Violências nas escolas*. UNESCO, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *O papel do psicólogo escolar no processo educativo inclusivo*. Brasília: MEC, 2023.

BRITO, Luan. *Como as escolas podem fortalecer a parceria com as famílias para a inclusão*. DIVERSA, 14 out. 2025. Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/como-as-escolas-podem-fortalecer-a-parceria-com-as-familias-para-a-inclusao/>. Acesso em: 16 out. 2025.

CARVALHO, R. E. *Inclusão: diversidade nas escolas*. Contexto, 2012.

ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente: a educação além das aparências*. Artmed, 1999.

FONSECA, V. *Educação inclusiva e necessidades especiais*. Artmed, 2016.

GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. *Inclusão escolar: políticas, práticas e desafios*. Editora Vozes, 2019.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



LIMA, Adriana. *O papel do psicólogo escolar na gestão de conflitos em ambientes educacionais*. Revista UFLO, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uflo.edu.ar/bitstreams/0acc66e7-abba-40c2-b012-f7c4d7c4e137/download>. Acesso em: 16 out. 2025.

LÜCK, H. *Psicologia escolar e práticas educativas*. Vozes, 2009.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* Summus Editorial, 2003.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Publicações Dom Quixote, 1999.

OLIVEIRA, M. K. *Psicologia escolar e práticas inclusivas*. Vozes, 2018.

SANTOS, Emílio. *A importância e colaboração da família no processo de inclusão*. Bett Brasil, 12 ago. 2024. Disponível em: <https://brasil.bettshow.com/bett-blog/importancia-e-colaboracao-da-familia-processo-de-inclusao>. Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, João. *Psicologia escolar e inclusão: desafios e práticas*. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2020.

SILVA, Maria. *A participação da família no processo de inclusão social: uma revisão sistemática da literatura*. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 31, n. 2, p. 123-135, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353162408_A_PARTICIPACAO_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_INCLUSAO_SOCIAL_UMA_REVISAO_SISTEMATICA_DA_LITERATURA. Acesso em: 16 out. 2025.

TOMLINSON, C. A. *How to differentiate instruction in mixed-ability classrooms*. 2. ed. Alexandria: ASCD, 2001.

TORRES, J. P.; MARCIANO, R. H. de R. *Formação de professores: desenhando uma disciplina inclusiva a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem*. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/39412>. Acesso em: 30 mar. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. *Teoria e método em psicologia*. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.